



EDITORIAL

## Clarice Salete Traversini: professora titular PPGEdu/UFRGS (11/09/1967 – 03/09/2021)

 Maria Luisa Merino de Freitas Xavier\*  
 Fernanda Wanderer\*\*

Convidadas, Fernanda e eu, para escrever um texto com o intuito de homenagear a nossa querida colega e amiga Clarice, consideramos que nada melhor do que usar suas próprias palavras para apresentá-la e referenciá-la, o que acreditamos ser possível fazer usando seu Memorial, escrito por ocasião de seu concurso para professora titular realizado na FACED/UFRGS (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), em 2021. Apresenta-o da seguinte forma:

Organizo o presente memorial com foco preponderantemente acadêmico, considerando seu objetivo, em duas partes: na primeira faço algumas escolhas de experiências que me fazem (e continuam me fazendo) professora, pesquisadora, gestora e extensionista nesta universidade. Na segunda detalho as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão e produção profissional vividos ao longo dos 16 anos como servidora pública do magistério superior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (TRAVERSINI, 2021, n. p.).

Nos recortes selecionados para apresentar sua caminhada pessoal e acadêmica, refere seu nascimento em Herval do Oeste na Comunidade de Sede Belém (SC), filha de um casal de colonos, descendentes de italianos, que trabalhavam na roça com agricultura de subsistência. Destaca também o papel de sua mãe como incentivadora de seus estudos para que não ficasse restrita ao trabalho árduo na roça, papel até então reservado às mulheres. Com este incentivo, após o quarto ano primário vai para a cidade próxima fazer o ginásio. Frequenta lá também um Curso Profissionalizante e de forma concomitante o Curso de Magistério. Em 1987, ingressa no Ensino Superior no Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Joaçaba (SC).

Começa em seguida a trabalhar na rede pública como professora concursada, primeiro no município e mais tarde na rede estadual. Diferentes experiências vivenciadas no período, entre elas a percepção da inadequação dos Livros

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: [mlxavier@uol.com.br](mailto:mlxavier@uol.com.br).

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: [fernandawanderer@gmail.com](mailto:fernandawanderer@gmail.com).

Didáticos à realidade dos alunos para os quais se destinavam, de certa forma, vão direcionando seus interesses para as áreas de alfabetização, currículo, inclusão e gestão. Participa, na ocasião, como professora e licencianda, da elaboração da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no então período de abertura democrática.

Já formada cursa uma Especialização em Teoria e Metodologia da Alfabetização e começa a vislumbrar e desejar a possibilidade de realizar um Curso de Mestrado. Convidada, em 1993, para assumir a Secretaria Municipal de Educação de Herval do Oeste lá permanece por dois anos, defendendo uma gestão democrática e participativa. Relata diversas ações propostas e executadas na ocasião visando aprimorar o processo educativo na região. Realiza também um Curso de Especialização em Administração Pública. Assume ainda, em 1995, a atual 7ª Gerencia Regional de Educação na região. Neste mesmo ano se candidata ao mestrado em Educação na UFRGS e, aprovada, muda-se para Porto Alegre.

Refere em sua chegada na UFRGS o papel importante de diversos professores em sua trajetória. Destaca também seu ingresso na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no Grupo de Trabalho 13 – Ensino Fundamental –, ainda em 1996, e as diversas funções ali assumidas. Comenta a linha teórica que pautava então seus estudos, a linha crítica, e as posteriores abordagens das quais foi se aproximando como a linha dos Estudos Culturais e as Teorizações Foucaultianas. Sua dissertação de mestrado: *Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: a escola e o contexto cultural de Poço das Antas – RS*, tratou de tema de seu interesse no momento.

Destaca também sua participação nos Seminários Internacionais da década de 1990, da Secretaria Municipal de Porto Alegre (RS), visando à reestruturação curricular das escolas municipais. Eventos que lhe permitiram uma maior aproximação com as teorizações pós-estruturalistas que terminaram influenciando seus estudos.

Entrou no doutorado em 1998 e com a escassez de bolsas de estudo na ocasião começou a trabalhar para se manter. Foi docente na Universidade FEEVALE de Novo Hamburgo (RS), na Faculdade Cenecista de Osório (RS) e, em 2000, ingressou na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em São Leopoldo (RS), onde permaneceu até entrar na UFRGS, em 2005. No doutorado, analisou uma política nacional de alfabetização: O Programa Alfabetização Solidária. Analisa tal política com lentes foucaultianas, incorporando as noções de governamentalidade e discurso em suas análises e considera que o programa se constituía em uma forma de governamentalizar a sociedade brasileira e os indivíduos. Em 2003, defendeu sua tese intitulada *Programa Alfabetização Solidária: o governo de todos e de cada um*.

Ao término do Doutorado assumiu o cargo de Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNISINOS, mais uma experiência de gestão em sua trajetória. Destaca também a importância, na ocasião, de sua participação na pesquisa da professora Dra. Beatriz Fischer: *Com o passado na frente: trajetória escolar de alunos de ontem, hoje cidadãos*. Em 2004, realiza concurso na UFRGS na área de Didática do Departamento Ensino e Currículo e, classificada em primeiro lugar, ingressa em maio de 2005, como professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Num novo recorte de sua trajetória, agora nos 16 anos de UFRGS, destaca sua inserção na área de pesquisa pautada pelo pesquisar *com* e não *sobre* a escola, assim como estudos de políticas curriculares nacionais e seus efeitos nas escolas contemporâneas. Uma das pesquisas da qual participava dava ênfase às políticas de inclusão e de avaliação em larga escala, por impactar as escolas parceiras das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Essa agenda gerou conhecimentos pelas parcerias na UFRGS e parcerias interinstitucionais com colegas pesquisadoras, bem como com estudantes interessados nas temáticas. Foram produzidas teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos, dossiês e livros a partir da referida agenda tendo como critério relevante o *ethos* docente da partilha: a docência compartilhada.

Destaca ainda, no período, as disciplinas de Didática que ministrou nas Licenciaturas. E, no curso de Pedagogia, deu um destaque especial para o *Seminário de docência VI: saberes e constituição da docência de 6 a 10 anos e EJA*. Nas atividades de ensino com as licenciaturas compartilhava saberes com outros colegas, mas foi com o conhecido *Seminário VI*, que se intensificou a vivência da docência compartilhada. Refere também sua participação em atividades de extensão atendendo comunidades não só da região metropolitana de Porto Alegre como de escolas municipais de Santa Catarina, espaço de suas raízes.

Além das atividades de docência e de extensão, a agenda de pesquisa foi se construindo, desde seu ingresso, em 2005, no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação e Disciplina-mento (GPED), que tinha como foco a análise da constituição do sujeito-aluno por meio das práticas, dos currículos e das docências na escola contemporânea. O GPED foi fundado em 1992 e foi liderado pela professora Maria Luísa M. Xavier até 2017, quando passa então a ser liderado pela professora Clarice Salete. Deu continuidade a uma agenda de pesquisa com um experiente grupo de professoras e pesquisadoras com a parceria da escola como *locus* de geração de conhecimento acerca da docência, do currículo e da constituição dos sujeitos-alunos.

Entrou no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS em 2006, a convite da Linha de Pesquisa em Estudos Culturais em Educação, para integrar a temática dos estudos de alfabetismo, currículos e a escola contemporânea, marcados pelo aprofundamento dos estudos foucaultianos. Em 2008, participou de seminários sobre as obras de Foucault *Segurança, Território e População* e *Nascimento da Biopolítica*, coordenados pelo professor Dr. Alfredo Veiga-Neto. Junto com o referido professor, propuseram e tiveram aceito o dossiê *Governamentalidade e Educação* pela revista Educação e Realidade, onde publicou, com o professor Samuel Belo, um dos artigos referência de sua produção: *A noção de estatística como forma de governo das populações*.

No GPED afirma ter aprendido a exercitar as orientações compartilhadas, a ouvir críticas e elogios aos processos investigativos, a desconstruir e reconstruir os modos de pensar na pesquisa, negociar posicionamentos, usando as ferramentas foucaultianas como governamentalidade, governo, discurso e biopolítica. De 2006 a 2009 integrou também a Câmara de Graduação, um espaço para reafirmar práticas de consolidação de uma universidade pública e de seus compromissos com a sociedade. Destaca ter integrado então a primeira comissão que gestou as ações afirmativas na UFRGS, em 2007.

Em 2010, foi contemplada com o primeiro Edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o projeto *Práticas curriculares em exercício no processo de inclusão escolar no Ensino Fundamental (2010-2012)*. Afirma que na ocasião o investimento foi em compreender os processos de in/exclusão que ocorriam nas práticas curriculares no Ensino Fundamental. O conceito remetia a pensar a inclusão e a exclusão como partes do mesmo processo. Era defendido que qualquer sujeito dentro do seu nível de participação poderia, a todo momento, estar incluído ou excluído de determinadas práticas, ações, espaços e políticas. Junto com outros conceitos, a in/exclusão foi uma *lente* para estudar o *Projeto Docência Compartilhada*, implementado em 2008, em quatro escolas da rede municipal de Porto Alegre (RS), que inseria alunos das chamadas turmas de

progressão (TPs) nas turmas regulares. Cada turma contava com dois professores, sendo um especialista nas diferentes áreas de conhecimento e um pedagogo, na tentativa de promover aprendizagens pelo contato entre alunos ditos *normais* e *especiais*.

Um dos impactos dessa diretriz, refere, foi a construção da noção de intervenção compartilhada como experiência metodológica de pesquisa. Implicava na intervenção das pesquisadoras nas atividades de sala de aula, tanto no planejamento, quanto nos desdobramentos em aula; bem como na participação das professoras da escola nas análises das informações produzidas. Comenta ainda que o conceito de in/exclusão e a pesquisa no *Projeto Docência Compartilhada* mostrou que os alunos incluídos não realizavam as avaliações em larga escala. Isso era bom por evitar a submissão dos alunos incluídos às provas elaboradas para os ditos *normais*, mas os invisibilizavam nas políticas educativas embasadas nas avaliações externas. Tal dado levou ao oferecimento de seminários de estudo como: *Avaliações em larga escala e a in/exclusão escolar, Saberes estatísticos, governamentalidade e educação, e Discurso e genealogia em Foucault: possibilidades metodológicas*.

No que tange à extensão, destaca os processos de educação continuada de professores voltados para a implementação de uma política pública: a educação integral, operacionalizada por meio do *Programa Mais Educação*, financiado pelo governo federal. Para tanto, o Ministério da Educação (MEC) fomentou a criação de cursos de extensão e especialização gratuitos ofertados pelas universidades federais. Destaca na FAGED – UFRGS o curso de extensão: *Formação de profissionais atuantes no Programa Mais Educação/Educação Integral (2010 a 2011)* e o curso de especialização *lato sensu Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea (2012 a 2013)*, oferecidos às escolas públicas e Secretarias municipais e estaduais que estivessem implantando o Programa Mais Educação em sua rede.

Participa também, na ocasião, da Comissão Coordenadora de Pós-Graduação (COMPÓS) e da Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia (COMGRAD-EDU). Em meados de 2013, vivencia uma outra proposta de gestão: a Diretoria de Cursos e Políticas de Graduação (DCPGRAD/UFRGS), a convite do Pró-Reitor de Graduação, professor Dr. Sérgio Franco. Relata ainda o convite recebido, logo após, para assumir uma Diretoria no Ministério da Educação – “um dos maiores desafios e das mais densas aprendizagens de gestão vividas por mim”, afirma no memorial (TRAVERSINI, 2021, n. p.). De março de 2014 a abril de 2015 esteve à frente da Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do MEC. Novamente experimentou a gestão partilhada em reuniões coordenadas pela Secretária de Educação Básica, a professora Dra. Maria Beatriz Luce, colega da FAGED, uma autoridade no que tange à pesquisa da gestão democrática em Educação. Destaca que as várias ações de políticas, pautadas pela perspectiva da inclusão, foram interrompidas após 2016, com o impeachment e o afastamento da presidenta Dilma, o que abriu caminho, afirma, para o projeto bio(necro)político que envolve o país desde então.

No MEC, sua primeira ação foi participar e dar continuidade à construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) iniciada anteriormente. Na ocasião, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica eram tomadas como base para construir um currículo nacional que respeitasse a história da educação brasileira e que procurasse compreender a realidade dos sujeitos nela envolvidos e, conseqüentemente, a pertinência do que se ensina e do que se aprende. Perspectiva descontinuada e desconsiderada, refere, pois, os documentos atuais consideram 2015 como o início da elaboração da BNCC.

A segunda ação foi participar da ampliação da proposta de educação integral, via Programa Mais Educação (PME) e a ampliação das ações de formação. Tratava-se do

reconhecimento das múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, gerando necessidade de ampliar os conhecimentos oferecidos na escola, incluindo as culturas dos diferentes territórios, *locus* do PME, e não reconhecidos nos currículos escolares. Ressalta que o PME iniciou em 2008 com aproximadamente 1.400 escolas e 600 mil alunos, sendo que em 2014 atendia mais de 50 mil escolas e 8 milhões de estudantes.

A terceira ação selecionada por ela como produtiva foi a gestão nacional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM). Comenta que as políticas educacionais tinham a perspectiva da inclusão como eixo central: a elaboração de um currículo nacional contemplando a diversidade, a expansão da jornada escolar, a ampliação de repertórios culturais dos territórios e a formação continuada de professores pelas universidades públicas.

Em abril de 2015, com a mudança do Secretário de Educação Básica no MEC e os novos rumos da construção da BNCC, opta pelo retorno à UFRGS. Permanece então na DCPGRAD de 2015 a novembro de 2018 e dentre tantas realizações destaca: *O Seminário de Planejamento da Graduação*, criado em 2016/1 e em vigor até o momento.

Destaca também a importância para a sua formação das experiências de gestão no MEC e no DCPGRAD, assim como pela qualificação da produção de conhecimento ao passar a integrar dois grupos de pesquisa interinstitucionais: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e In/exclusão (GEIX/CNPq/FURG), coordenado pela professora Kamila Lockmann, e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/UNISINOS/CNPq), coordenado pela professora Eli Terezinha H. Fabris. Fortalecimento possibilitado também pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Refere que a tentativa era desconstruir as marcas do ensino vinculado ao tecnicismo e à educação bancária, para usar o termo de Freire e fortalecer o que Biesta (2020) denomina como (re)descoberta do ensino: uma compreensão de que o ensino não resulta apenas em aprendizagem, mas precisa vir junto com a indicação do que deve ser aprendido, e, do para quê algo deve ser aprendido.

Informa que na pós-graduação continuou com as parcerias, desta vez com a professora Fernanda Wanderer em seminários tais como *Currículo e Políticas Curriculares no Brasil na atualidade e as implicações na escola*. E as ofertas da atividade chamada *Prática de pesquisa educacional* eram compartilhadas com as professoras Maria Luísa M. Xavier e Renata Sperrhake, atividades nas quais eram usadas ferramentas metodológicas da caixa foucaultiana.

Refere que tendo como campo de estudos as escolas de educação integral, as pesquisas das suas duas primeiras orientandas de doutorado constataram: a) a emergência do dispositivo de intersetorialidade, em que as práticas intersetoriais da Saúde, da Assistência Social e da Cultura, articuladas pelo Programa Mais Educação, investiram tanto na aquisição de conhecimentos escolares, quanto na prevenção dos riscos para o sujeito viver mais e melhor (SANTAIANA, 2015); b) o investimento significativo das escolas que ampliaram a jornada escolar para reestruturar o currículo de dois turnos para turno único, mesmo com os obstáculos vivenciados. Destacando ainda a forte representação da escola como local de proteção e convívio e uma queda de interesse pela jornada ampliada de educação à medida que aumentava o ciclo de formação do estudante (VIVIAN, 2015).

Menciona que a participação nos grupos de pesquisa interinstitucionais fortaleceu a análise da relação entre in/exclusão, currículo, com atenção aos conhecimentos escolares, afirmando que o discurso pedagógico esmaece nas práticas curriculares inclusivas e o conhecimento escolar acaba por ser redefinido. Afirma também que as matrizes das avaliações em

larga escala ainda não conseguem incluir conhecimentos singulares, resultando na in(visibilidade) dos alunos incluídos na Provinha Brasil. Comenta: “sobressaem-se práticas de assistência e proteção, e secundarizam-se aprendizagens escolares das áreas de conhecimento” (TRAVERSINI, 2021, n. p.).

Ainda no que tange às avaliações em larga escala, destaca a construção de um dos conceitos mais significativos construídos no GPED/UFRGS/CNPq: o governo em cadeia, na pesquisa de Delci Klein (2017). Tal governo em cadeia inicia a nível internacional (que conclama/convoca conferências), passa para o nível federal (que produz leis/planos/bases curriculares) e se capilariza para os níveis estadual e municipal que devem elaborar metas e readequar suas propostas.

Já o processo de retorno tem sua face visível por meio das avaliações em larga escala: a escola as assume como forma de mostrar o desempenho e a qualidade da educação; com isso, impacta os índices do município e do estado e, por fim, atinge os indicadores nacionais. Esse processo de ida e volta permite inferir que há um governo curricular que consiste na condução de condutas, particularmente, dos gestores das redes e das escolas, dos professores e estudantes, a partir das competências consideradas necessárias para constituir um determinado tipo de sujeito.

Na extensão, destaca a devolução da pesquisa para as redes de ensino em duas jornadas de estudo, em julho de 2015 e julho de 2016. Tal articulação foi incrementada no projeto *Currículo praticado na escola contemporânea: impactos das avaliações em larga escala e dos processos de in/exclusão escolar (2017-2020)*. A articulação se deu no fortalecimento da noção de *pesquisar com a escola* como uma forma teórico-metodológica investigativa que inclui professores da universidade e da escola na construção da pesquisa. Destaca a preocupação no período com os projetos de vida dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, no projeto Trajetórias Criativas, bem como a tese de doutorado de Goulart (2018) sobre a produção da juventude como um objeto de saber pedagógico nos discursos sobre o Ensino Médio no Brasil.

Da caixa de ferramentas conceituais foucaultiana, destaca ainda a noção de *contra conduta* pela sua produtividade para as pesquisas no atual momento. A *contra conduta* é *dar às costas* a um tipo de condução para exercer outras formas de se conduzir, consideradas produtivas em determinados modos de vida.

Com a implementação da BNCC, a partir de 2018, após o estágio pós-doutoral (2018/2020) realizado na UNISINOS/RS, relata que começaram os estudos junto às atividades de ensino na Graduação. As atividades da graduação corroboravam com o que estava sendo desenvolvido na pesquisa *O que os professores estão fazendo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Efeitos da BNCC no currículo em um projeto de adequação idade-ano escolar na rede estadual do Rio Grande do Sul – RS (2019-2021)*, financiada pelo CNPq e mantendo as parcerias interinstitucionais.

A percepção que não havia – e continua não havendo – políticas nacionais de formação docente para os Anos Finais do Ensino Fundamental gerou então interesse em estudar o Projeto Trajetórias Criativas, uma ação de extensão do no Colégio de Aplicação da UFRGS, voltada aos Anos Finais. Tal projeto forneceu elementos para repensar práticas curriculares para o estudante de 15 a 17 anos em distorção idade-série no processo de escolarização regular por meio de metodologias diferenciadas.

Em 2020, também como resultado das parcerias interinstitucionais, destaca a organização do dossiê *Base Nacional Comum Curricular: desafios da implementação*, contando com artigos de colaboradores internacionais. Destaca que a análise dos currículos menores

construídos na escola contemporânea atravessados pelas políticas maiores, especialmente a BNCC desde 2018, está se consolidando pela ampliação das parcerias interinstitucionais. Destaca também a oportunidade que teve viabilizada pelo Edital Alceu Ferraro, de uma missão científica de curta duração no exterior, para docentes do PPGEDU/UFRGS em 2018.

Já em 2012, em outra missão científica promovida pela UFRGS, relata que iniciou o contato com a professora Dra. Esther Gonzalez na Universidade de Barcelona, e que, em 2019, fortaleceu o contato. Realizou então visitas a quatro universidades internacionais nas quais apresentou resultados das pesquisas em andamento. Foram recebidas, ela e a colega professora Ligia B. Goulart, integrante do GPED/UFRGS/CNPq e professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA/UFRGS), na Universidade do Minho, em Braga/Portugal pelo professor Dr. José C. B. C. Morgado, onde ministraram aulas nos cursos de Mestrado e de Doutorado. Na Universitat de Barcelona, a professora Dra. Esther L. Gonzalez, já colaboradora do GPED/UFRGS/CNPq, as acolheu e ministraram palestras sobre projetos de enfrentamento de regularização do fluxo escolar. Ainda foram acolhidas pela professora Dra. Bianca Thoilliez, na Universidad Autónoma de Madrid, ministrando aulas e participando de reuniões no Grupo de Investigación sobre Políticas Educativas Supranacionales. Passou a integrar então o Conselho Assessor da Revista Tendências Pedagógicas. Foram recebidas também na Universidad Complutense de Madrid pelo Prof. Dr. Rodrigo C. Orellana, pesquisador foucaultiano.

Numa das últimas subseções de seu memorial, destaca seu estágio pós-doutoral que ocorreu entre 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, sob a orientação da professora Dra. Eli Terezinha H. Fabris. Na terceira semana de estágio ocorreu a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino. Refere, então, ter vivenciado sua reinvenção como docente e pesquisadora para realizar as atividades de forma remota e em isolamento social. Com essa nova realidade, foi urgente a apropriação de conceitos da cultura digital e de ferramentas *on* e *offline* para desenvolver as atividades, neste caso, no ambiente universitário. Participou do programa de formação para docentes e gestores da UNISINOS que atuam no Pós-Graduação, Educação *OnLIFE* na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que visava constituir uma Comunidade Virtual de Aprendizagem e de Prática para criar a Educação *OnLIFE* na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Considera a participação naquele Programa, junto com a pesquisa realizada, uma das maiores contribuições de qualificação teórico-metodológica do estágio pós-doutoral.

No período, afirma ainda ter acompanhado as ações de formação docente oportunizadas pela Secretaria de Educação a Distância da UFRGS. Um dos resultados desse processo foi a construção da *Biblioteca de lives e vídeos*, em maio de 2020, em conjunto com a Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação da UFRGS. Reafirma que o estudo sobre a cultura digital foi fundamental para a apropriação de tecnologias a serem usadas para continuar a atuação dos grupos na Universidade.

O objetivo da pesquisa do estágio de pós-doutorado continuava tendo a BNCC como foco: mapear práticas curriculares voltadas à implementação da BNCC e problematizar seus efeitos no exercício da docência e na constituição dos currículos em escolas públicas na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Os campos empíricos seriam as escolas municipais de São Leopoldo (RS) (projeto da supervisora de seu estágio) e as 18 escolas do Projeto Trajetórias Criativas, situadas na região metropolitana de Porto Alegre. Entretanto, no início do ano letivo de 2020, houve a descontinuidade do referido projeto pela Secretaria de Educação do Estado do RS (SEDUC-RS) devido ao fato do projeto priorizar a singularidade dos estudantes e não atingir o contingente daqueles em distorção-escolar. O projeto contava também com

horas semanais para reuniões de planejamento nas 18 escolas que o executavam, fato que as fez serem questionadas pela SEDUC-RS devido ao ônus que geravam aos cofres públicos.

Com a descontinuidade do Trajetórias Criativas e o fechamento das escolas face à pandemia de Covid-19, relata terem readequado o projeto de pesquisa. Passaram a analisar os processos de escolarização na Educação Básica vividos com a implementação (ou não) do ensino remoto. Propuseram também um questionário *online* sobre a *Educação Básica em tempos de pandemia*, como uma ampliação das pesquisas dos Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e In/exclusão (GEIX/CNPq/FURG) e Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento (GPED/CNPq/UFRGS). Visavam compreender como os docentes de todas as regiões do país, atuantes na Educação Básica, estavam desenvolvendo seu trabalho durante a pandemia (entre maio e julho/2020), tendo recebido 114 respostas de redes públicas e privadas na sua maioria da região sul do Brasil. Estudos estes que contribuíram na produção do verbete *escolarização delivery* e na discussão sobre a escolarização doméstica e a racionalidade atual.

Já no GPED/UFRGS/CNPq, destaca uma ação que reafirma a importância da partilha em tempos de isolamento social. Refere a criação, por bolsistas de Iniciação Científica integrantes do grupo, em maio de 2020, de um *filhote* do GPED, o *GPEDinho*, voltado à alunas da graduação que gostariam de aprender a pesquisar. O grupo realizava encontros semanais/quinzenais e contava com 14 integrantes, entre eles bolsistas de iniciação científica, de extensão, de grupos de pesquisa e orientandas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca, em 2020, o curso de extensão para professores da rede municipal de São Leopoldo (RS), campo empírico da pesquisa da supervisora do estágio denominado *Por que a escola está fazendo falta? Docência e alfabetização em tempos de pandemia*. As discussões geradas no curso de extensão foram inspiradoras para construir conhecimentos sobre práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e na universidade em articulação com a cidade.

No que tange ao ensino no estágio de pós-doutoramento, nos dois semestres manteve a docência compartilhada com a supervisora em atividades acadêmicas na Graduação. Na pós-graduação, ofereceu um seminário para analisar as docências no contemporâneo, em conjunto com a supervisora, voltado aos mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS (PGEDU/UNISINOS).

Ressalta que este foi um momento que promoveu a consolidação da agenda de pesquisa pelo aprofundamento da ferramenta conceitual e metodológica contra conduta e o fomento a ações interinstitucionais com pesquisador nacional (professor Dr. Alfredo Veiga-Neto, da UFRGS) e internacionais, professora Dra. Dora L.M. Diaz, da Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá/Colômbia e professor Dr. Rodrigo C. Orellanada, Universidad Complutense, Madrid/Espanha. Foi uma oportunidade de qualificação conceitual do que havia proposto no Projeto de Pesquisa do pós-doutorado. No período, houve continuidade de uma ação de gestão, qual seja, a coordenação do Eixo 10 – Ensino Fundamental na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPESul), que devido a pandemia ocorreu de 22 a 24 de março de 2021 de forma *online*.

O encerramento do pós-doutorado trouxe continuidade às seguintes ações: a) permanência como integrante do GIPEDI/UNISINOS/CNPq e GEIX/FURG/CNPq; b) manutenção como pesquisadora colaboradora no novo projeto de pesquisa da supervisora: *A produção de docências contemporâneas: a experiência coformativa entre professores e futuros professores em tempos de Covid-19*; c) permanência da supervisora como pesquisadora colaboradora no novo projeto de pesquisa que coordena; d) parceria nas publicações com a supervisora e o grupo de pesquisa e continuidade de oferta de seminários interinstitucionais.

Clarice inicia a última seção do memorial ressaltando que ao finalizar o estágio pós-doutoral e retornar à FACED/UFRGS, gostaria de destacar o respeito ao princípio de *pesquisar com e não sobre as escolas* defendido pelos Grupos GPED/UFRGS/CNPq, GEIX/FURG/CNPq e GIPEDI/UNISINOS/CNPq, cujas investigações se pautam no processo de *coformação*. Em todos eles, os princípios dos saberes docentes mobilizados nas escolas e nas universidades por professoras dos diferentes níveis de ensino se somam, se negociam, se alternam nas relações de poder, não se hierarquizam e nem se excluem.

Destaca ainda a organização de um *e-book*, patrocinado pelo PPGED-UFRGS, intitulado: *Pesquisar COM a escola: currículo e inclusão* (TRAVERSINI; LOCKMANN; SPERRHAKE, 2021). As autorias dos artigos são de professores da universidade, da Educação Básica e de estudantes de Graduação e Pós-graduação.

Refere as atividades assumidas ao retornar à UFRGS em março de 2021, comentando que a experiência iniciada durante o Ensino Remoto, no pós-doutorado, foi fundamental para dar continuidade às aulas síncronas e assíncronas e ter atenção especial com os estudantes devido ao momento vivido. Na pós-graduação, resultado da articulação entre os três grupos de pesquisa já referidos, estava em andamento, também no formato Ensino Remoto, o *Seminário Foucault e a Educação*, desenvolvido com parceria interinstitucional, sendo coordenado por ela no PPGEDU-UFRGS e pela professora Dra. Kamila Lockmann (PPGEDU-FURG).

Destaca seus doutorandos que, no decorrer de 2020, defenderam os projetos de tese: Junior Jonas Sichelero, Camila Alves de Melo, Juliana Veiga de Freitas e Roberta Acorsi. E os novos ingressantes: Lucas Cabral Ribeiro (Doutorado) e Carolina Miri (Mestrado). E a primeira orientanda de pós-doutorado, Dra. Eliane Cadoná, do PPGEDU URI – Frederico Westphalen (RS).

No tocante à pesquisa em desenvolvimento *A implementação da BNCC e os efeitos nos currículos das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul (2021-2023)*, situa como mais um elemento de ampliação das parcerias com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UFRGS, através de professores que atuam em programas de pós-graduação. A partir de janeiro de 2021, passaram a integrar o Grupo e o novo projeto de pesquisa, professoras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Frederico Westphalen, incluindo a coorientanda egressa do doutorado da UNISINOS, professora Dra. Claudia Felin Cerutti Kuhnen, a orientanda de pós-doutorado, professora Dra. Eliane Cadoná, o orientando egresso do doutorado, professor Dr. Marcos V. Goulart e a colega de estágio pós-doutoral, professora Dra. Sandra de Oliveira, que atua na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, Novo Hamburgo (RS). A referida pesquisa estava sendo desenvolvida articulada com a extensão.

Ao finalizar o memorial, escolhe para realizar esta etapa, recortes de sua fala nos 50 anos da FACED, em 30 de setembro de 2020, com o tema *O que quero viver na FACED*. Sobre isso, diz Clarice:

[...] tenho o desejo de dar seguimento às ações como servidora pública na UFRGS vivendo uma prática, que hoje pode ser considerada subversiva, o acolhimento das mais plurais formas de vida que chegam, permanecem, passam, transitam pela FACED. Acolher quem construiu a FACED no decorrer dos tempos e que hoje se aposentaram, ou não estão mais conosco. Acolher quem chega para juntas, de forma coletiva e partilhada construir outras FACEDs, de acordo com a contemporaneidade. É preciso estarmos juntos, partilhar, compartilhar, uma das mais potentes ações para não cristalizar o pensamento ou nos anestesiarmos com os conservadorismos fascistas e com o projeto bio(necro)político que se reatualiza, insanamente, a cada dia. (TRAVERSINI, 2021, n. p.).

Com o intuito de homenagear mais um pouco a nossa querida colega e amiga Clarice, convidamos alguns de seus orientandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS a escrever um pouco sobre aquilo que a Clarice representava para eles. Assim, com a escrita deles, seus alunos, encerramos esse texto:

Clarice é uma daquelas pessoas imprescindíveis, cuja ausência faz a vida ficar mais acinzentada, mas por outro lado ser uma rica oportunidade de honrá-la por tudo que foi para nós. Com sua personalidade intensa e sua enorme humanidade, tornava nossos momentos com ela sempre uma alegre e profunda experiência de aprendizado e afetividade. Clarice deixa a nós, seus *filhos* acadêmicos, um legado de profunda ética, compromisso e amor pela educação e pela docência. Com uma capacidade muito particular sua, sabia equilibrar com maestria a alegria e diversão nos momentos de encontros formativos com a necessária potência acadêmica e rigor científico com que trabalhava, pesquisava e escrevia. Sabia extrair o melhor de seus alunos, através da paixão que nos fazia sentir pela educação, fosse em uma aula de *identidade docente* ou em uma orientação sobre nossa metodologia de pesquisa. Com uma fala humana, mas ao mesmo tempo intensa, Clarice gerava uma gana acadêmica e científica que ia muito além de artigos, dissertações ou teses de doutorado, mas falava de amor à vida e à educação com uma necessária contemplação de cada momento em sua máxima potência. Como quem soubesse, que seu tempo de vida nesta terra fosse nos privar tão cedo de seguir bebendo da sabedoria, do afeto e da alegria da professora Clarice Traversini. (Relato de Julian de Camargo Milone).

Gosto de relacionar a passagem da Clarice nesta vida como uma estrela cadente: foi rápida, mas tão potente e brilhante que deixou um rastro de luz por onde passou. Uma estrela cadente não precisa de muito tempo na Terra para mostrar toda a sua força, seu brilho, sua beleza... A Clarice, assim como uma estrela, iluminou de forma grandiosa tudo aquilo e aqueles que cruzaram seu caminho, modificando não apenas nossos modos de viver e pensar a educação, mas, principalmente, como podemos transformar nossa existência em um lugar bonito, inspirador e único. Nós, que aqui ainda estamos, ficamos com a saudade da nossa estrela Clarice, mas com a certeza de que somos privilegiados e sortudos por ter acompanhado e compartilhado da trajetória desta mulher tão singular e potente! A Clarice continua a brilhar, ainda mais forte, dentro de cada um de nós! (Relato de Juliana Veiga de Freitas).

Tomo emprestadas as palavras de Jeferson Tenório para iniciar essa escrita: “A sua obra foram seus alunos, mesmo aqueles que nem se lembram de você. Sua obra foram as suas aulas tristes. Suas aulas sérias, suas aulas apaixonadas. Eu queria ter morado num pensamento teu. Como uma forma de amor. [...] Um amor intelectual, silencioso e delicado. Mas eu tenho a morte [...] ainda muito próxima. Acho que inventei uma memória sobre você sem a distância e a maturidade necessárias. Sei disso, mas a minha ingenuidade é tudo que tenho. Esta história é ainda a história de uma ferida aberta. É uma história para me curar da falta daquilo que você, repentinamente, deixou de ser”. (TENÓRIO, 2020, p. 184). Essa foi uma leitura que fiz em dezembro de 2021, por volta de três meses após a tua partida. Na minha liberdade leitora, de quem se apropria de um texto, esse trecho foi escrito para ti e para o meu sentimento em relação a nossa despedida. Quanto a tua obra, Clarice, posso afirmar que deixa como legado uma legião de alunos que tiveram a sorte de aprender contigo modos de ser docente e humano, em um equilíbrio entre essas duas *faces* que tu sabias fazer como ninguém. Já compreendi que não posso morar em um pensamento teu, mas acho que te escuto de vez em quando, minha memória remonta até teu tom de voz. Também acho que consigo te ver nos textos e nas aulas. Sinto que não sou só eu nessa situação, mas sim todos aqueles que

conviveram contigo, pois é recorrente em nosso círculo as frases: “Clarice gostaria disso” ou “Clarice diria isso”; às vezes elas vêm acompanhadas de lágrimas, afinal ainda estamos com a ferida aberta. Ela vai cicatrizar, Clarice, aprenderemos a falar sobre ti com menos tristeza, mas ela deixará uma marca permanente, de saudade por tudo aquilo que tu representas em nossas vidas. (Relato de Camila Alves de Melo).

## Referências

- BIESTA, G. A **(re)descoberta do ensino**. São Paulo: Pedro e João editores, 2020.
- GOULART, M. V. S. **A produção da juventude como um objeto de saber pedagógico nos discursos sobre o ensino médio no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- KLEIN, D. H. **IDEB E Maquinarias**: a produção, a quantificação e a expressão da qualidade da educação brasileira. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- SANTAIANA, R. S. **Educação integral no Brasil**: a emergência do dispositivo de intersectorialidade. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- TENÓRIO, J. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- TRAVERSINI, C. S. **Memorial**. Memorial apresentado, como requisito parcial, ao Processo Avaliativo para Promoção à Classe E de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior – de acordo o Edital 2021/1, com a Lei 12.772/2012 de 28/12/2012, a Decisão Nº 232/2014 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CONSUN) e de acordo com Despacho da Comissão de Legislação e Regimentos (CLEGRED), de 06/05/2020 – junto ao Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.
- TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K.; SPERRHAKE, R. **Pesquisar COM a escola**: currículo e inclusão. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. E-book. 237 p.
- VIVIAN, D. **O tempo escolar no currículo da escola de tempo integral**: uma relação entre “temos todo tempo do mundo” e “não temos tempo a perder” O tempo escolar no currículo da escola de tempo integral : uma relação entre “temos todo tempo do mundo” e “não temos tempo a perder”. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Recebido em 07/05/2022

Aceito em 16/05/2022

